



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
ARQUITETURA E URBANISMO INTEGRAL

CARLOS AUGUSTO ROSA XAVIER

“ESTALAGEM PARA INTERCAMBISTAS E PROFESSORES DO
UNIS”

VARGINHA

2018

CARLOS AUGUSTO ROSA XAVIER

ESTALAGEM 650

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas), como requisito parcial para obtenção de Grau em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Professora Aline Skowronski

VARGINHA

2018

CARLOS AUGUSTO ROSA XAVIER

ESTALAGEM ESTUDANTIL PARA INTERCAMBISTAS E
PROFESSORES DO UNIS

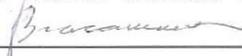
Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Graduação em Arquitetura
e Urbanismo do UNIS (Centro Universitário
do Sul de Minas), como pré-requisito para
obtenção do grau em Arquitetura e
Urbanismo, pela Banca

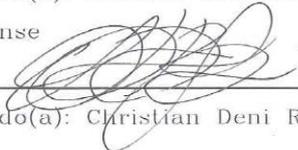
Examinadora composta pelos membros

Aprovado em 02/ 07/ 2019

COMISSÃO EXAMINADORA


Orientadora: Marisa Almeida Pereira


Convidado(a): Luciana Coimbra
Bracarense


Convidado(a): Christian Deni Rocha e
Silva

Obs.:

Aos meus amores, mãe Regina, pai J3sus, irm3os
Fabiano e Andr3, sobrinha Cec3lia, meu amigo
Luis pela for3a em todos estes anos de luta e vit3ria
acad3mica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus, por todas as vitórias concedida por Ele em todos estes anos acadêmico dentro do UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas). Em seguida, agradeço imensamente aos meus pais que me apoiaram desde o primeiro instante até este último segundo.

Gostaria de agradecer também ao meu amigo Luis, que me ajudou de diversas maneiras nestes cinco anos juntos, desde a carona para eu chegar à Universidade, às madrugadas lutando com os trabalhos exigidos pelos docentes. Fica também concedida a minha gratidão por toda a família dele, que me apoiou e sempre me acolheu quando eu estava distante dos meus pais, as pessoas que mais amo nessa vida.

Agradeço pela amiga e professora Dra. Luciana Bracarense, que em seu período de coordenadora, desempenhou o seu melhor para que acreditássemos em nossos sonhos e continuássemos lutando com toda força e amasse a história para entender e amar a Arquitetura e o Urbanismo atual.

Agradeço aos poucos e verdadeiros amigos que fiz nestes 5 anos, alguns nem estão mais na universidade, mas valeu a pena ter conhecido, afinal, conhecer pessoas é comum, mas agora conhecer um amigo, é para poucos.

A vocês, o meu muito OBRIGADO!

RESUMO

O propósito desta dissertação é abordar questões sobre espaços de convívio e transição, com incentivo do contato e da conexão social dentro de estalagens estudantis versus universidade, garantindo privacidade dos espaços anexados no mesmo território da instituição para com os hospedados.

A proposta do projeto abordado neste trabalho resume em um espaço unificador, com ramificações nos aspectos da sustentabilidade, dos espaços públicos e privados e a urgência do comunitário dentro do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS.

Os aspectos de relevância deste tipo de relação, baseia-se nas relações entre os espaços públicos e privados do local, garantindo aos estudantes intercambistas e professores a moradia, conforto e apoio social, respeitando os núcleos de hierarquização dentro da instituição.

A pesquisa é feita através de análises teóricas de referências em concursos no Brasil e no exterior, de universidades que já estão aptas à estas acomodações em território nacional, dando foco à USP (Universidade de São Paulo) e à UnB (Universidade de Brasília). Também é realizado pesquisas em abrigos para estudantes e questionários com os intercambistas que o UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas) acolhe atualmente.

Dentre as principais conclusões a se ter deste trabalho, há que destacar a relevância do apoio moral e social da instituição com os seus discentes e docentes. Simultaneamente agrega valores na questão da comunicação e da convivência social abordado neste.

Palavras-chave: estalagem estudantil, apoio social, universidade, convivência.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to address questions about convivial spaces and transition, with encouragement of contact and social connection within student versus University, Inns ensuring privacy of spaces attached in the same territory of the institution to the hosted.

The project proposal presented in this paper summarizes a unifying space, with ramifications in the aspects of sustainability, public and private spaces and the urgency of the community within the University Center of the South of Minas (UNIS).

Relevant aspects of this type of relationship is based on the relationship between public and private spaces of the place, ensuring students and exchange students to housing, comfort and social support, respecting the nuclei of tiering within the institution.

The lookup is done through theoretical analyses of references in contests in Brazil and abroad, universities that are already able to these accommodations in national territory, giving focus to the USP (University of São Paulo) and the UnB (University of Brasilia). Research is also carried out in shelters for students and questionnaires with the exchange students the UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas) hosts these days.

One of the conclusions to be Cardinal of this work, we must highlight the importance of the moral and social support of the institution with their pupils. At the same time adds values in the issue of communication and social coexistence addressed in this.

Keywords: student Inn, social support, University, coexistence.

Qual é o soberano bem?

Uma consciência pura.

Qual o maior flagelo para um homem?

Outro homem.

Quem é rico?

Aquele que não deseja nada.

Quem é pobre?

O avaro.

Qual o gesto de um sábio?

Não querer prejudicar (ninguém), mesmo quando pode.

Qual a característica do louco?

Querer prejudicar (alguém), mesmo quando não pode.

Bias de Priene

“7 Sábios da Grécia”

LISTA DE IMAGEM

- FIGURA 1: ANÁLISE DE RELAÇÕES DE ESTALAGEM ESTUDANTIL
- FIGURA 2: BREJÃO - UFLA
- FIGURA 3: QUARTO DO BREJÃO - UFLA
- FIGURA 4: CORREDOR DE CIRCULAÇÃO DO BREJÃO - UFLA
- FIGURA 5: ÁREA DE LAZER DO BREJÃO - UFLA
- FIGURA 6: CONSTRUÇÃO DA CRUSP
- FIGURA 7: ESPAÇAMENTO DOS BLOCOS DA CRUSP
- FIGURA 8: PAVIMENTO TIPO DA CRUSP
- FIGURA 9: PLANTA DOS QUARTOS DA CRUSP
- FIGURA 10: IMPLANTAÇÃO SUSTENTÁVEL
- FIGURA 11: EIXO DE CIRCULAÇÃO
- FIGURA 12: PAINÉIS PERFURADOS
- FIGURA 13: VISTA DO TERRENO

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: PERSPECTIVA DE OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DO UNIS EM 10 ANOS

MAPA 2: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL

MAPA 3: HIERARQUIA DAS VIAS

MAPA 4: IMPLANTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES E TOPOGRAFIA DO TERRENO

MAPA 5: ASPECTOS FÍSICOS

MAPA 6: ANÁLISE DE OCUPAÇÃO TERRITORIAL DAS EDIFICAÇÕES DENTRO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

MAPA 7: PERCURSO INTERNO

LISTA DE SIGLAS

UNIS – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

GEAT – GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA

GEAD – GESTÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UFOP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

SENCE – SECRETARIA NACIONAL DE CASA PARA ESTUDANTES

UFLA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CRUSP – CONJUNTO RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO – TEMA E RECORTE.....	14
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	17

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 A EVOLUÇÃO DAS ESTALAGENS ESTUDANTIS NO EXTERIOR.....	23
2.2 DÉCADAS DAS ESTALAGENS ESTUDANTIS NO BRASIL.....	23
2.3 A INSERÇÃO DA ESTALAGEM ESTUDANTIL E SEU SIGNIFICADO PARA A CIDADE.....	24
2.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E TIPOLOGIA DAS ESTALAGENS.....	25
2.5 A FUNÇÃO DOS QUARTOS DA ESTALAGEM ESTUDANTIL.....	26
2.6 VANTAGENS DAS ESTALAGENS ESTUDANTIS.....	27

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA.....	28
3.1 RESULTADO DA DISCUSSÃO APONTADA NA METODOLOGIA.....	29

CAPÍTULO 4

PESQUISA E ANÁLISE DE PROJETOS.....	31
-------------------------------------	----

CAPÍTULO 5

IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DA LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	39
--	----

CAPÍTULO 6

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA E DO OBJETO DE ESTUDO.....	42
--	----

6.1 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	45
---	----

CAPÍTULO 7

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E URBANÍSTICOS.....	50
---	----

CAPÍTULO 8

CONCEITO.....	52
---------------	----

CAPÍTULO 9

PARTIDO.....	53
--------------	----

9.1 FLUXOGRAMA.....	57
---------------------	----

CAPÍTULO 10

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
---------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
---------------------------------	----

ANEXOS.....	62
-------------	----

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO



Tema e Recorte

Esta monografia tem como objetivo mostrar ao leitor o que é, quando surgiu, a funcionalidade e relevância de uma estalagem para estudantes intercambistas e professores dentro de uma instituição de ensino superior.

Este tipo de residência se resume em um anexo que aprimora a relação da faculdade para com os usuários deste espaço, firmando um auxílio residencial e de apoio no período letivo.

Através de análises e pesquisas sobre este assunto, percebeu-se que, este tipo de apoio tem sido um dos quesitos almejados por estas pessoas que buscam ingressar em uma universidade fora de seu país ou de professores que buscam como iniciativa lecionar nestas instituições.

Garantindo a permanência destes intercambistas e professores, diversas universidades estão adaptando em seu território este tipo de moradia, fidelizando cada vez mais, na íntegra, a questão do apoio que a faculdade proporciona aos seus discentes e docentes.

De acordo com o “*Startup*”, Quero Educação de São Paulo, em uma entrevista com 22 mil alunos em 2017, concluiu-se que 68% dos estudantes escolheram universidades com o melhor preço em mensalidades e as que auxiliam em moradias, não porque os alunos não querem investir no futuro, mas por restrição financeira. Esta pesquisa foi direcionada aos discentes de universidades públicas e particulares.

Englobando estes fatores, permeou-se a ideia de analisar o campus do UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas), que está localizado na cidade de Varginha-MG, mais especificamente no campus

da cidade universitária. Observou-se que a universidade possui uma ampla relação internacional e diversos professores se deslocam de outras cidades para realizar seu trabalho na universidade. Além destas questões, em um aprofundamento com a reitoria e com setor de relações internacionais, a instituição ultimou e superou as expectativas da parceria internacional. Através destas conclusões satisfatórias, o UNIS busca ampliar em um futuro próximo esta relação de uma maneira significativa, permitindo o ingresso, a cada semestre de um maior número de intercambistas e professores na faculdade.

Por meio destas afirmações, o tema deste trabalho é uma residência estudantil a ser locada na cidade universitária, buscando parâmetros de acolhimento, suporte, relação e aproximação da instituição com os alunos e professores que já possuem este vínculo e aos que pretendem ingressar na faculdade.

1.1 Justificativa do Tema

A pergunta inicial é: “por que moradia estudantil para intercambistas e para os professores?” Inicialmente, vale ressaltar que o deslocamento dos estudantes de outros países gera um conflito cultural e emocional pelos fatores distintos de adaptação. Residir em outro país e em uma outra cidade gera custos, aceitação e amoldamento no novo espaço. Este tipo de abrigo está inserido em uma política de direito de habitação, que proporcionará uma boa qualidade de vida e auxílio na formação acadêmica ou no período de trabalho dos professores na universidade.

Todo ano, no UNIS, são novos rostos que chegam em busca de seus sonhos e objetivos na instituição. É por meio deste ciclo, ano após ano, que a universidade aprimora sua grade internacional e empregatícia, atualizando sua gestão interna para melhorar mais a relação pessoal.

Atualmente, a regulamentação de apoio da moradia estudantil para intercambistas e professores no UNIS é regida pelo setor de relação internacional da universidade e proporciona este suporte em um hotel locado no centro da cidade. Estes alunos, se deslocam todos os dias à cidade universitária para estudar e deliberar os estágios que a faculdade oferece.

Através deste horizonte que alguns pontos justificam a ideia de projetar um edifício dentro da cidade universitária, como:

- a) O UNIS tem um custo alto com o aluguel do hotel universitário no centro da cidade de Varginha;
- b) A maioria dos intercambistas preferem morar na cidade universitária, comprovado por pesquisas realizadas com os estudantes;
- c) Diversos professores são de outras cidades e precisam arcar com os custos de hospedagem na cidade;

- d) A maioria dos intercambistas fazem estágio na cidade universitária;
- e) Por pesquisas realizadas com a reitoria, o UNIS tem como objetivo receber em média 200 intercambistas por semestre e o hotel não está apito para esta acomodação;
- f) Alguns intercambistas passarão todos os anos do curso estudando em Varginha;
- g) A tendência do entorno é expandir nos setores de comércio e indústria, podendo ser um facilitador para quem residir na cidade universitária;
- h) Os intercambistas sentem dificuldade na questão de locomoção interna no centro da cidade e dificuldade de adaptação, comprovado por pesquisas realizadas com estes estudantes;
- i) A concorrência regional entre faculdades particulares é intensa, com a estalagem inserida na universidade, poderá despertar interesse de professores qualificados em lecionar no UNIS;
- j) Probabilidade de novos cursos com relações internacionais poderá influenciar na escolha do aluno para com a instituição.

1.2 Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo geral deste trabalho acadêmico é analisar os aspectos positivos da instalação da residência estudantil e de professores dentro da cidade universitária na cidade de Varginha, produzir um projeto e verificar os impactos que esta edificação vai proporcionar de uma maneira geral dentro da faculdade.

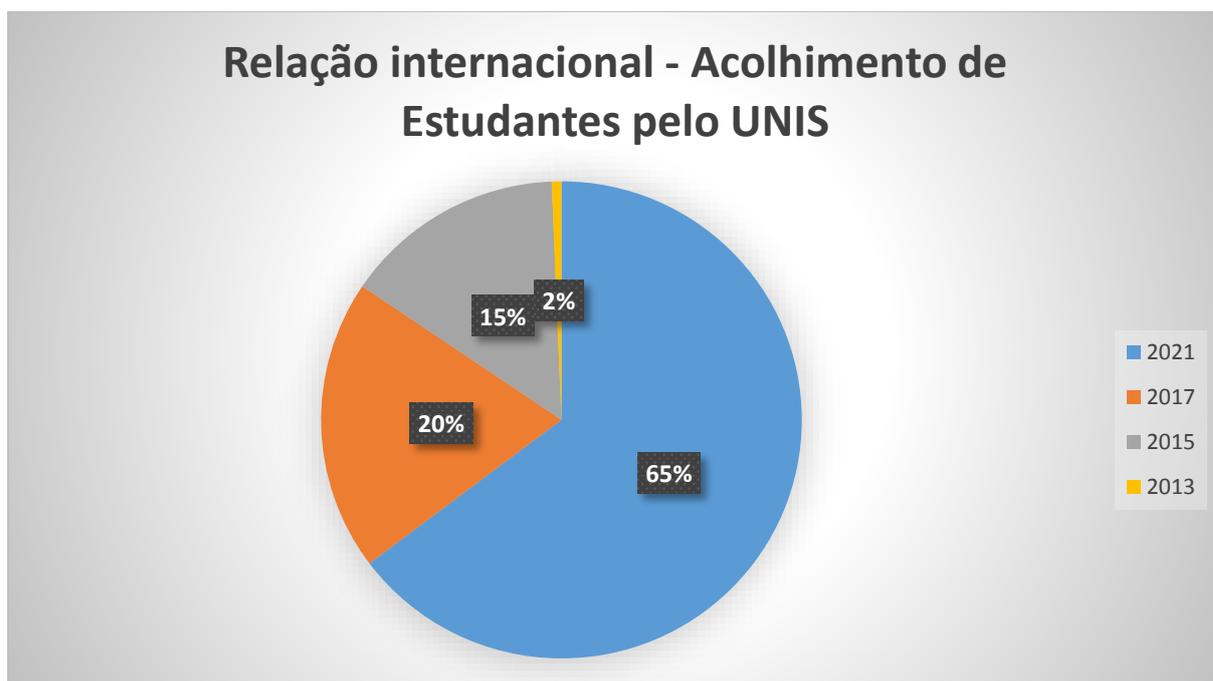
Por meio do objetivo geral estão assemelhados os objetivos específicos, que maximizam a ideia desta edificação, onde se destacam:

- Identificar vetores de ampliação da relação internacional e da contratação de novos ministradores educacionais;

- Verificar a variação dos impactos no território da cidade universitária com o maior fluxo de pessoas, a entrada e saída do direito de ir e vir dos cidadãos que residirem no local;
- Analisar como este projeto ampliará a relação pessoal e de acolhimento da faculdade com os demais;
- Comparar o padrão econômico da faculdade em não precisar locar mais um hotel na cidade para este tipo de abrigo;
- Adaptar a residência de maneira que seja favorável com a acessibilidade e a relação desta com os outros blocos.

Concluiu-se dos objetivos por meio de informações do UNIS que:

- **Vetores de Ampliação:** Os gráficos mostram, através de pesquisas *in loco*, com os setores responsáveis, a questão da ampliação e contratação de novos professores.



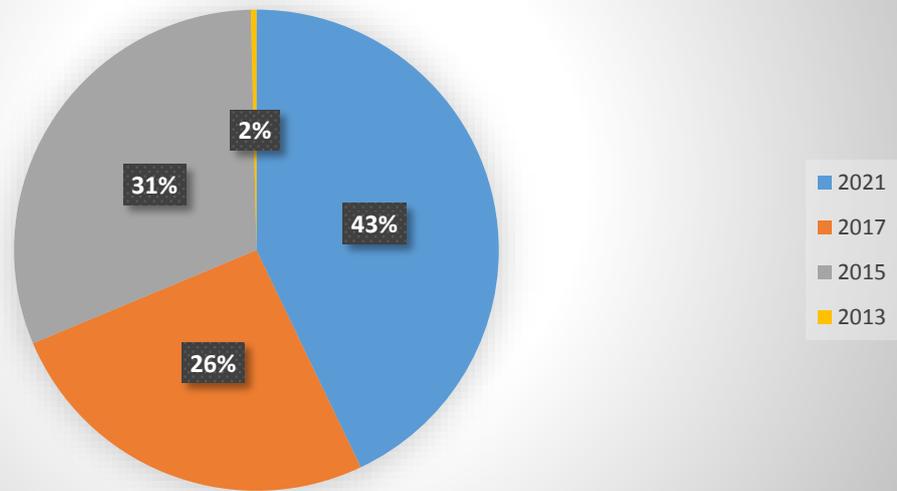
2013 – Acolhidos pelo UNIS 2 intercambistas

2015 – Acolhidos pelo UNIS 46 intercambistas

2017 – Acolhidos pelo UNIS 61 intercambistas

2021 – Estimativa de acolhimento pelo UNIS 200 intercambistas

Alunos que o UNIS enviou para estudar fora do país



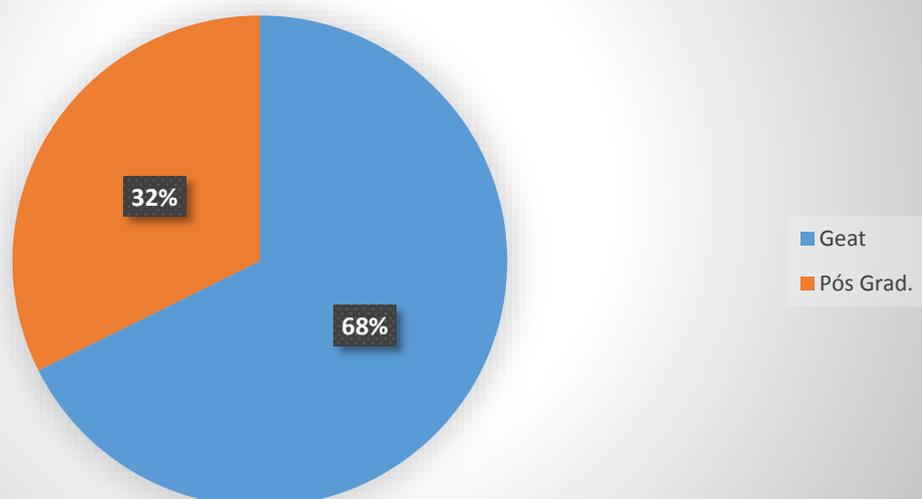
2013 – 2 alunos se deslocaram para outro país através do UNIS

2015 – 101 alunos se deslocaram para outro país através do UNIS

2017 – 84 alunos se deslocaram para outro país através do UNIS

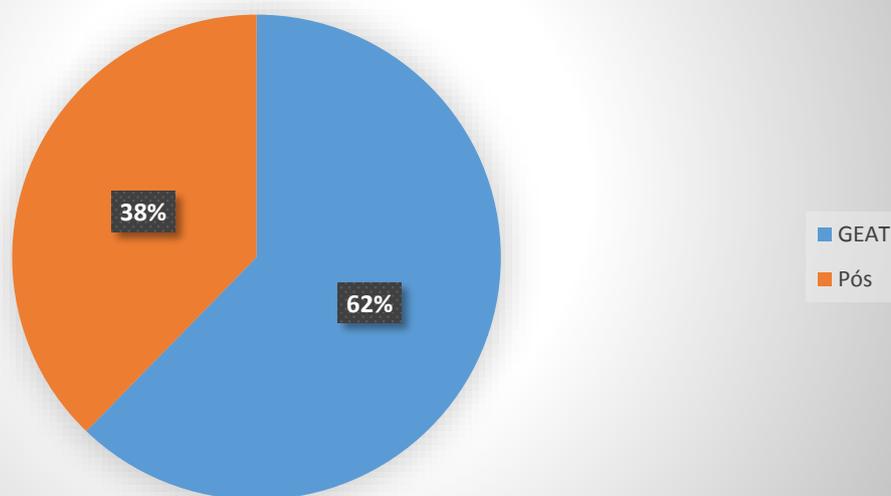
2021 – 140 alunos se deslocarão para outro país através do UNIS

Professores ingressados no UNIS em 2015 de outras cidades



GEAT – 21 Professores / Pós – 11 Professores ingressados na universidade / GEAD – Não obteve número exato de professores

Professores ingressados no UNIS em 2018 de outras cidades



GEAT - 33 Professores / Pós - 20 Professores ingressados na universidade / GEAD - Não obteve número exato de professores

OBS: O GEAD por se tratar de um ensino a distância, os professores não precisam se deslocarem à Varginha para lecionar.

- **Verificação dos impactos de locomoção no território da cidade universitária:** É relevante identificar que as portarias da cidade universitária são restritas ao público por volta das 23h, todos os dias da semana, com exceção dos domingos, que as mesmas não estão liberadas para acesso na instituição. Com este embasamento, tornou-se oportuno identificar qual seria a viabilidade de se tornar acessível esta barreira. Por meio desta questão, foi direcionado ao setor da reitoria a atual situação, na qual salientou que, caso esta edificação fosse instalada no território interno da cidade universitária, seria necessário a criação de uma portaria 24h para estes usuários e que os mesmos poderão se identificar por meios de documentos que a universidade dispõe, pois então, garantiria o direito de ir e vir dos cidadãos.

– **Análise de ampliação das relações pessoais:** Através de pesquisas com os intercambistas que residem no hotel internacional do UNIS e com os professores que se deslocam de outras cidades, ficou nítida a aceitação da hospitalidade que a estalagem proporcionará. Por meio destas análises, os pontos notáveis e positivos desta novidade, ampliará as relações pessoais de ambas as partes em ofertar e acolher.

– **Comparação do padrão econômico para com a universidade:** Como foi dito anteriormente, o UNIS dispõe exclusivamente da locação de um hotel no centro da cidade para acomodar os intercambistas e alguns professores. Direcionando esta questão com o setor de relação internacional da faculdade, foi diagnosticado que, para a universidade o custo é exorbitante em manter a locação exclusiva deste hotel. Os valores não foram citados por sigilo da instituição. Através desta afirmação, a longo prazo, num âmbito geral de crescimento das relações internacionais e pela universidade possuir estrutura territorial de espaço, ficou claro que o aspecto econômico é viável para a universidade.

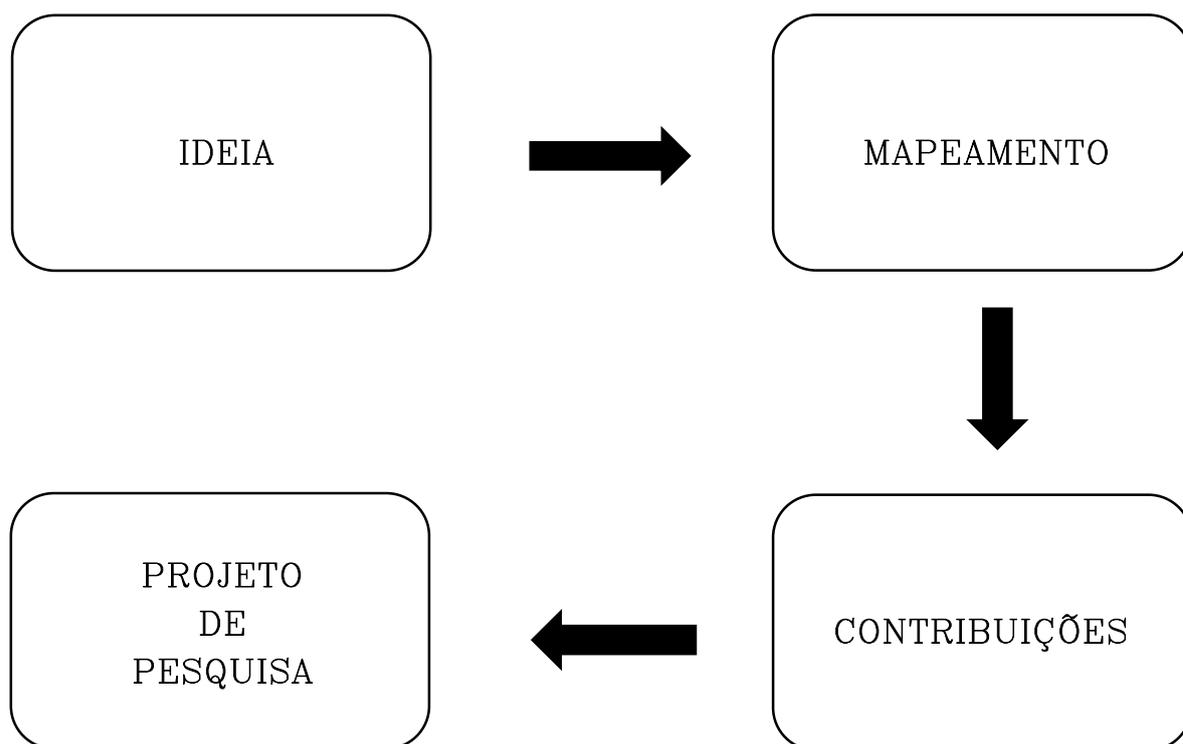
– **Adaptação territorial na questão da acessibilidade:** Como será mostrado no diagnóstico do local desta dissertação, o terreno escolhido fica a sudoeste no território do UNIS. O terreno do UNIS em geral é em declive, ocasionando algumas problemáticas para portadores de mobilidade reduzida. Enfatizando esta questão com entrevistas internas na faculdade no setor administrativo, conclui-se que, a faculdade dispõe de uma van interna e externa caso venha acontecer a necessidade desta locomoção.

CAPÍTULO 2

Referencial Teórico



Como ressaltado na justificativa e nos objetivos do trabalho, a importância de uma estalagem para um grupo educacional está relacionada diretamente ao aumento de sua credibilidade e aceitação no mercado, além de uma grande profusão internacional. A partir disso será apresentada uma fundamentação teórica acerca do tema estalagem estudantil para intercambistas e professores. Portanto um ciclo analítico ramifica e norteia isoladamente este título, como:



Por meio deste ciclo, o referencial teórico foi dividido em etapas, onde foi possível analisar as opiniões de autores primários (pesquisadores no assunto) e os secundários (especializados no assunto), que fornecem uma análise crítica desta questão.

2.1 A evolução das estalagens estudantis no exterior

É inexistente uma teoria concreta de quando surgiram as universidades, portanto acredita-se que elas iniciaram em pleno período Renascentista na Europa. Por conta do surgimento das universidades, neste período a região europeia vivia um momento artístico, científico e cultural. Esta época estava linearizando o caminho para a Idade Moderna e surgindo então, distante do núcleo central, as cidades universitárias, que serviam para abrigar alunos, professores e funcionários. Foi em Portugal, através de Dom Dinis, na Universidade de Coimbra, que ordenou-se a edificação de casas para estudantes. (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2007 apud GOMES et al, 2014).

2.2 Décadas das estalagens estudantis no Brasil

Com a chegada da coroa portuguesa no Brasil, no século XIX, o aperfeiçoamento das escolas e a evolução da técnica de ensino, transformou alguns colégios em universidades.

A primeira universidade federal surgiu no Rio de Janeiro (UFRJ), em 1920, em seguida foi instalada no território acadêmico a Casa do Estudante do Brasil.

Posteriormente, outras universidades que disponibilizavam deste tipo de moradia foram instaladas em toda extensão nacional, como:

- 1927 Universidade de Minas Gerais
- 1934 Universidade de São Paulo
- 1950 Universidade Federal do Paraná

Quando jovens de classe média tiveram acesso nas universidades em 1960, surgiu a Escola Minas Ouro Preto, mais tarde se caracterizando como Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Através da mudança da capital no país, diversas residências foram desocupadas, acontecendo um evacuação de 45% da população, disponibilizando então estas casas para locação, que fez com que Ouro Preto se tornasse a cidade pioneira em repúblicas. Existem a nível nacional 115 moradias para estudantes (VILELA JÚNIOR, 2003).

2.3 A inserção da estalagem estudantil e seu significado para a cidade

Segundo Santos (1993), as cidades consideradas médias são aquelas cuja a população ultrapassa de 100.000 habitantes. Nos requisitos de Fresca (2001) estes centros urbanos têm que atender boa parte da população nos aspectos da saúde, infraestrutura e prestação de serviços. Conforme a necessidade de cada cidade, a mesma deixa de atender o setor primário e dá ênfase para os setores secundários e terciários, sendo direcionado mais especificamente para o comércio, agricultura e indústria. Estas ações permitem o desenvolvimento da cidade e, conseqüentemente, atraem instituições de ensino superior e técnico. A cidade de Varginha, se adapta a este exemplo. O setor comercial da cidade tem poder dominante, seguido do café, indústria e universidades.

A implantação de universidades em pequenas e médias cidades, segundo Sanfeliu (2011) são benéficas na questão econômica, servem como estruturação social e de centralidades.

A instalação das universidades nas cidades, além da construção que pode se tornar icônica, será um referencial urbano para a local,

atraindo bares, lojas, restaurantes, especulações imobiliárias e aumenta o nível escolar da população.

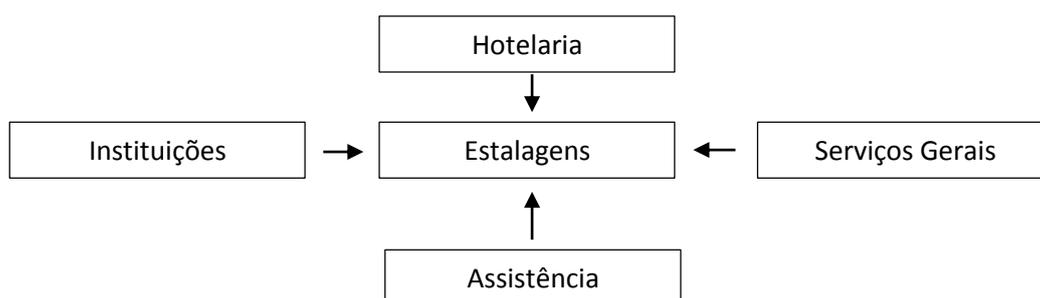
2.4 Programa de necessidade e tipologia das estalagens estudantis

No que tange a definição da SENCE (Secretaria Nacional de Casa para Estudantes):

1 - Residência Estudantil: é a moradia de propriedade das Instituições de Ensino Superior e/ou das Instituições de Ensino Secundaristas Públicas; 2 - Casas Autônomas de Estudantes: é a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista; 3 - República Estudantil: é o imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil. (SENCE, 2011)

De acordo com Barreto (2014), que além da moradia estudantil dar hospedagem, a mesma serve para finalidades de desenvolvimento do aluno, nas questões humanas e sociais. Deve-se entender, que através destas finalidades, os alunos e professores são elementos de relevância no secretariado universitário, pois os mesmos saem de um contexto familiar e necessitam deste apoio acadêmico, que impacta diretamente na hotelaria, limpeza, segurança e responsabilidade dos moradores para com o local de instalação. Conforme a Figura 1, fica clara a análise de relações de uma estalagem estudantil.

Figura 1 - Análise de relações de estalagem estudantil



Fonte: Barreto, 2014, (adaptado pelo autor).

Na questão do programa de necessidades, perante as afirmações de Nawate (2014), os quartos devem ser singulares, por questão de privacidade e ou, conjugados, para os que são aptos a coletividade. Além destas necessidades, a estalagem deve dispor de conexões via internet, uma vez que os alunos e professores trocam informações acadêmicas por este meio. As alas de uso comum, dependerão do espaço disponível do terreno de cada instituição de ensino.

No caso específico desta estalagem estudantil e para professores dentro da cidade universitária do UNIS, o critério de aceitação no espaço virá diretamente dos setores administrativos e das relações internacionais, que disponibilizarão as regras internas para o usuário.

2.5 A função dos quartos da estalagem estudantil

A habitação é o espelho de como cada cidadão vive, de acordo com Barros (2012). O espaço é adaptado conforme sua cultura, condição social e hábitos. Um teto, uma parede ou até mesmo um revestimento influencia do cotidiano das pessoas. Quando a estrutura familiar se modifica, tudo modifica juntamente, fazendo com que o indivíduo adeque sua personalidade no novo espaço ao qual será inserido, entendo que o seu ambiente é particular e de acolhimento, refletindo seu lar dentro do local.

Na fala de Hertzberger (1999) é de responsabilidade do arquiteto promover as mais diversas sensações deste local para os usuários, seja no revestimento, jogo de luz, cor do ambiente, ventilação e iluminação. Também cabe ao mesmo gerar delimitações de espaço e privacidade, mesmo que o local seja conjugado.

2.6 Vantagens das estalagens estudantis

Perante a perspectiva de Laranja e Soares (2006), alunos que residem em estalagens estudantis, ficam mais motivados em dar continuidade nos estudos e interessam cada vez mais na compra de materiais que ampliam o período acadêmico.

Outra questão é a superação de convívio, onde estes alunos encontram pessoas bem parecidas e assemelham ao seu espaço, colaborando para a democratização da instituição.

Já Fior (2003) diz que conviver nestas estalagens promove amadurecimento e autoconfiança, uma vez que conhecem pessoas diferentes e podem levar esta amizade para toda uma vida.

As atividades extracurriculares nas estalagens estudantis ampliam a socialização permitindo uma grande abertura nos padrões culturais, segundo Lima (2002).

Se instalar nestas edificações, conforme afirma Fior (2003), o estudante é estimulado a participar de atividades não obrigatórias no meio acadêmico, vindo favorecer num estágio futuro dentro da instituição. Fica nítido pela autora, que os alunos que residem neste ambiente, por participarem de atividades de diversas naturezas, se desenvolvem mais, implicando beneficentemente para a graduação profissional do estudante.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA



Esta monografia foi elaborada através de uma pesquisa descritiva, recorrendo a um levantamento embasado em questionários para entender as diversas opiniões de cidadãos que não foram identificados. Estes levantamentos foram ponderados no processo quantitativo.

Através das pesquisas descritivas foram analisados o crescimento e desenvolvimento da cidade de Varginha, a importância do convívio social em universidades, os espaços como fundamento de coletividade. Os questionários diretos, aplicaram-se aos grupos que pertencem ao quadro educacional do UNIS e aos intercambistas.

Estas abordagens aconteceram desde o primeiro semestre de 2018 e se estenderam ao longo do segundo período nas dependências da faculdade, nos setores privados e no hotel internacional no centro de Varginha.

Foram desenvolvidas comparações em gráficos para analisar o aumento significativo de intercambistas dentro e fora da instituição e também, para mostrar a contratação de novos professores vindo de outras cidades para ministrar na universidade.

Dentre as análises citadas foi possível mensurar um breve programa de necessidades com embasamento nas referências bibliográficas e obter resultados satisfatórios para a continuação da dissertação.

3.1 Resultado da discussão apontada na metodologia

Os gráficos a seguir ampliam o entendimento do assunto dissertado neste trabalho:

Gráfico 1 - Intercambistas que gostariam de residirem na cidade universitária

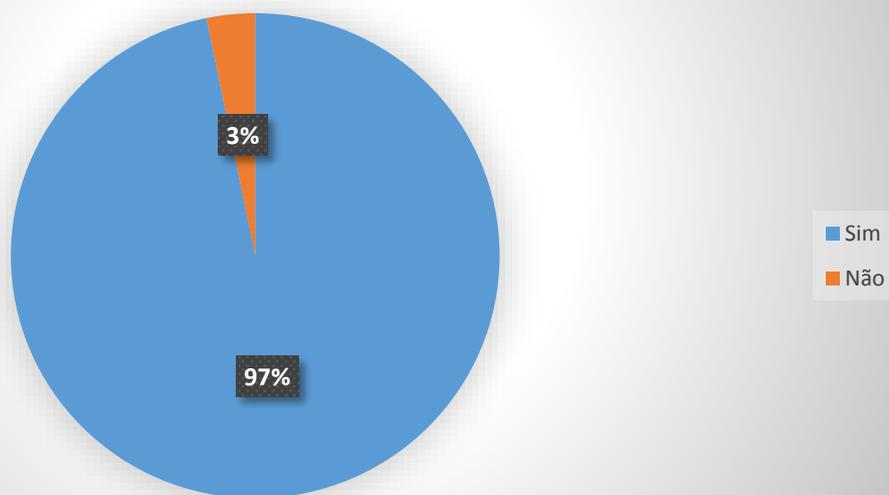


Gráfico 2 - Professores de outras cidades que gostariam de residirem na cidade universitária

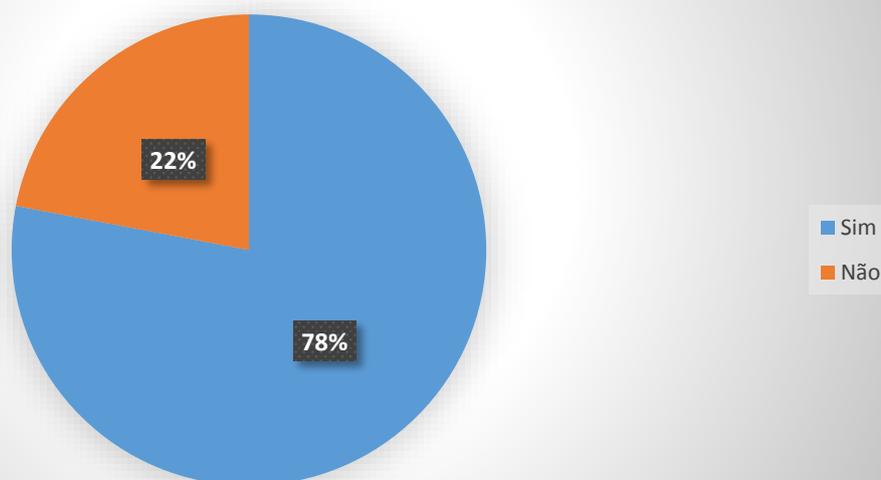


Gráfico 3 - Desgaste de deslocamento diário dos intercambistas à cidade universitária

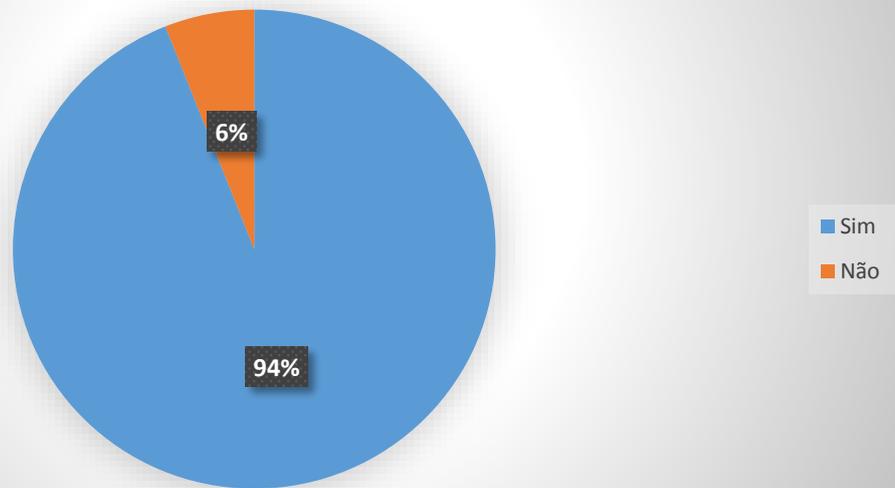
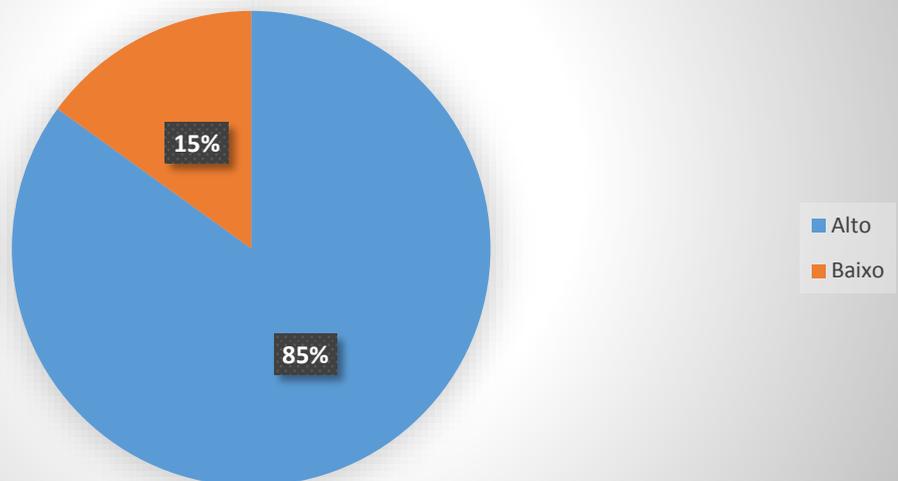


Gráfico 4 - Custo para os professores lecionar na cidade universitária



Deliberando as questões focadas nos gráficos, concluiu-se que existe a possibilidade efetiva de instalação da estalagem para estudantes intercambistas e professores de outras cidades. Analisando estas referências o trabalho aprofunda nas pesquisas e análises de projetos e obras existentes.

CAPÍTULO 4

Pesquisa e análise de projetos



Para compreender a relevância da funcionalidade e da racionalidade dos projetos de estalagens estudantis, foram aplicados estudos e pesquisas em diversas universidades que dispõem deste tipo de abrigo. Neste conteúdo a formalização deste entendimento está direcionada a 3 instituições que se caracterizam a nível regional, pública e internacional.

– Regional: UFLA (Universidade Federal de Lavras – MG)

O Centro de Moradia estudantil da UFLA, conhecido como “Brejão”, abriga 400 alunos de diferentes partes do Brasil e convivem com diferenças de crenças, culturas e costumes (FIG.2).

Figura 2 – Brejão UFLA



Fonte: www.ufla.com.br Acesso em:
4 de agosto de 2018

Os alunos instalados na moradia estudantil passam por um processo de avaliação financeira, analisada pela reitoria, para garantir a vaga no local.

De 6 a 8 pessoas dividem o mesmo espaço, podendo atingir o número máximo de 4 pessoas em cada quarto (FIG.3).

Figura 3 – Quarto do Brejão UFLA



Fonte: www.ufla.com.br Acesso em: 4 de agosto de 2018



Os quartos são divididos em alas femininas e masculinas, não podendo receber visitas adjacentes para a acomodação.

Além dos 2 quartos, cada apartamento dispõe de 1 banheiro, sala e cozinha. A circulação horizontal e o acesso é direcionada por corredores externos que disponibilizam de escadas para a circulação vertical. Não possui rampas e nem elevadores, agravantes para a acessibilidade (FIG. 4).

Figura 4 – Corredor de Circulação



Fonte: www.ufla.com.br Acesso em: 4 de agosto de 2018



Os corredores de circulação vertical são utilizados pelos estudantes para guardar objetos que não cabem nos apartamentos, ocasionando barreiras de trajeto.

Neste perímetro residencial, os alunos contam com infraestruturas como cantina, sala de estudos, sala de informática, lavanderia compartilhada e uma grande área de lazer, que muitos usam para estudar (FIG. 5).

Figura 5 – Área de Lazer do Brejão



Fonte: www.ufla.com.br Acesso em: 4 de agosto de 2018



Segundo informações da UFLA, as quadras poliesportivas servem também para festas e eventos autorizados pela instituição.

São dois prédios, com 60 apartamentos que dão moradia para estes estudantes. Estes prédios estão localizados no território da UFLA e fazem ligações com os demais blocos da faculdade, como:

- Campus universitário;
- Reitoria e departamento de direito;
- Biblioteca universitária;
- Restaurante universitário;
- Campus Histórico;
- Centro de integração universitária;
- Áreas de convivência estudantil e comunitária
- Centro de eventos para 3.300 pessoas;
- Centro de cultura e academia de ginástica;
- Complexo esportivo.

– Pública: USP (Universidade de São Paulo – SP)

O conjunto residencial da USP, a CRUSP, foi edificada em 1961, onde a proposta era composta por 12 edifícios com térreo sobre pilotis e 6 andares superiores (FIG. 6).

Figura 6 – Construção da CRUSP



Fonte: www.sef.usp.br Acesso em: 12 de setembro de 2018



Os blocos foram edificados na direção de um eixo com um passeio coberto para os cidadãos que se locomoverem no local.

Um espaço ajardinado com extensão de 80 metros separa os edifícios e garante uma boa insolação e ventilação (FIG. 7).

Figura 7 – Espaçamento dos Blocos



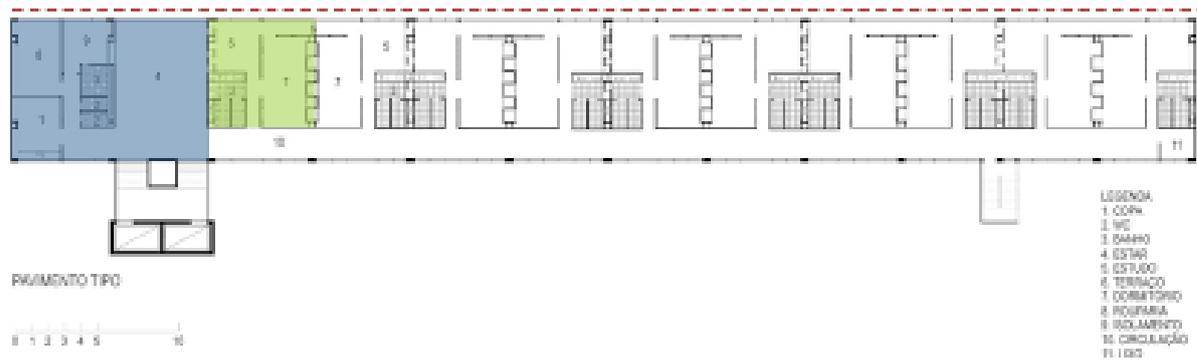
Fonte: www.sef.usp.br Acesso em: 12 de setembro de 2018



O prédio sobre pilotis garante permeabilidade visual e física, além de criar uma extensa área coberta de convivência e assegura o controle de acesso ao prédio.

Foram projetado 60 alojamentos de 40 metros quadrados, sendo que em cada pavimento contém 10 apartamentos que contam externamente com uma sala de estar, uma rouparia, uma enfermaria e uma copa (FIG. 8).

Figura 8 – Pavimento Tipo da CRUSP



Fonte: www.sef.usp.br Acesso em: 12 de setembro de 2018

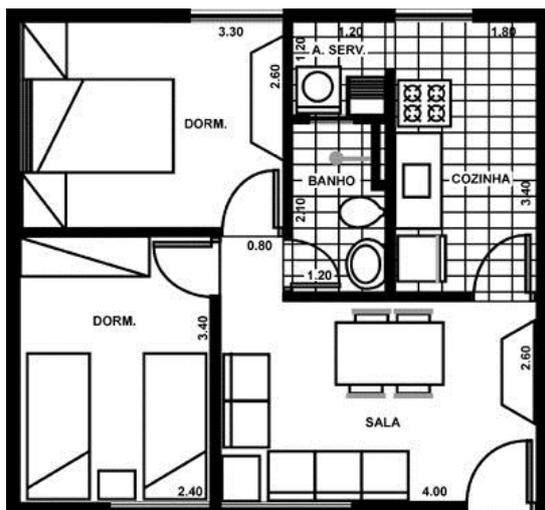
-  Área de uso comum
-  Área residencial autônoma
-  Plano de contato com a área verde

Os blocos A, B, C, D, E, F e G servem como moradia estudantil. Os blocos K e L são ocupados pelos órgãos centrais e reitoria. Os nove edifícios são os edificadados dos 12 que pretendiam do projeto original.

O bloco A é ocupado por estudantes com filhos. No bloco B está inserida uma sala pró-aluno e pró-reitoria. O bloco C acolhe calouros e garante vagas de novos integrantes. No bloco D dispõe de uma biblioteca de estudos brasileiros e almoxerifado. Já no bloco E e F está ocupado para portadores de necessidades especiais e finalizando, o bloco G promove auxílio odontológico e serviços sociais.

Atualmente está realizada a obra de requalificação do centro de reitoria. A médio prazo pretendem construir e adequar uma circulação vertical por todos os blocos. E por fim, a longo prazo pretendem demolir demais construções para dar ênfase nas vagas de moradia. Hoje a universidade hospeda aproximadamente 174 estudantes (FIG. 9).

Figura 9 – Planta Tipo Apto. CRUSP



Fonte: www.sef.usp.br Acesso em: 12 de setembro de 2018



3 Vagas dispostas do auxílio de cômodos de uso comum (1 Sala, 1 Cozinha, 1 área de uso comum e 1 banheiro)

– Internacional: Concurso para alojamento estudantil na *La Ciudad del Saber* – Panamá

Os jovens arquitetos Eduardo *Crafig*, Fábio *Kassai*, Juliana Garcias e Márcio Henrique Guarnieri além de aceitar o desafio, projetaram a edificação. Segundo Eduardo *Crafig*, 2008: “Este é um tremendo patrimônio que eles têm lá. Não tenho dúvidas que o melhor deste projeto é a implantação”

A ideia do edital era projetar as acomodações em dois prédios anexados em um terreno longilíneo, em uma área central e com uma variada vegetação (FIG. 10).

Figura 10 – Implantação Sustentável



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br Acesso em: 12 de setembro de 2018



Os blocos implantados preservam pequenos pátios ajardinados.

Os arquitetos, analisaram o espaço e projetaram os pavilhões de uma maneira que evitasse a nítida existência de uma frente e de um fundo. Nas palavras da arquiteta Juliana Garcias, 2008: “O projeto proporciona escala humana, algo que muitas vezes se perde em obras extensas”

Com um térreo translúcido, o local permite interagir com o extenso gramado visualmente ou fisicamente.

O eixo de circulação dos pedestres se destacam no cruzamento. As calçadas devidamente alargadas salienta o espaço público e de convívio (FIG. 11).

Figura 11 - Eixo de Circulação



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br
Acesso em: 12 de setembro de 2018



Através do eixo central, a praça, fica nítida a relação dos espaços públicos, semipúblico e privado.

Nos 16 blocos, comportam 200 quartos, que em cada pavimento possui uma copa para refeições rápidas e para aquecer alimentos. Os materiais utilizados foram o concreto armado, moldado *in loco*, laje maciça armada em uma direção, circulação de estrutura e vigas metálicas para dar esbelteza, pisos monolíticos de granilite, esquadrias de alumínio e nas fachadas painéis que facilitam entrada de luz e ventilação natural (FIG. 12).

Figura 12 – Painéis Perfurados



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br
Acesso em: 12 de setembro de 2018



Os painéis perfurados e fixados nas esquadrias são de alumínio e possuem movimentação no sentido norte/sul para controlar a incidência solar e os ventos.

As três maneiras de controlar a alta temperatura do Panamá neste projeto caracterizam-se da seguinte forma:

- Ventilação natural cruzada;
- Ventilação cruzada induzida;
- Ventilação artificial.

CAPÍTULO 5



Identificação e estudo da legislação pertinente

Para projetar e edificar qualquer módulo, de diversos tipos de materiais de construção dentro do perímetro do UNIS, é necessário que a instituição siga as diretrizes, normas e leis da Prefeitura de Varginha-MG. A universidade não possui requisitos e legislações específicas para a construção civil e arquitetônica dentro do perímetro, portanto, duas leis municipais são pertinentes. Conforme as normas da Prefeitura de Varginha, as exigências das leis cabem à de Uso e Ocupação do Solo, número 3.181 de 1999 e à de Código de Obras não Habitacional, do número 3.068 de 1998.

Segundo estas normas, salienta-se a Lei de Uso e Ocupação do Solo:

Art. 4º – Deverão ser analisados e receber autorização especial do Conselho Municipal do Plano Diretor de Desenvolvimento (COPLAD), aquelas que por sua condição de funcionamento ou graus potenciais de geração de impacto carecem de monitoramento periódico, buscando seu permanente enquadramento nas condições que permitem seu funcionamento:

- I – centros radiográficos e similares;
- II – pavilhões de exposições;
- III – indústrias poluentes, de grande porte ou que causem emanações, ruídos ou vibrações prejudiciais a saúde;
- IV – qualquer uso não conforme em áreas de uso predominantemente residencial;
- V – qualquer uso que cause impacto quanto ao sistema viário;
- VI – qualquer uso que cause impacto quanto ao bem estar, conforto, sossego ou segurança à vizinhança;
- VII – qualquer uso que cause valorização ou desvalorização imobiliária ao seu entorno;
- VIII – outros usos não previstos nesta Lei.

Parágrafo Único – Os casos não previstos serão analisados através do princípio de similaridade.

De acordo com a vigência atual da Lei de Código de Obras não Habitacional destaca-se do Título I, DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – Toda e qualquer construção, reforma e ampliação de edifícios não-habitacionais efetuadas por particulares ou entidades públicas, a qualquer título, é regulada pela presente

Lei, obedecidas as normas Federais e Estaduais relativas à matéria.

Parágrafo Único – Esta Lei complementa, sem substituir, as exigências de caráter urbanístico estabelecidas por legislação municipal que regule o Uso e Ocupação do Solo, o Parcelamento, o Meio-Ambiente e as características fixadas para a paisagem urbana.

Art. 2º – Esta lei tem por objetivos:

- I: orientar o projeto e a execução de edificações;
- II: assegurar e promover a melhoria dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto em todas as edificações em seu território;
- III: complementar, no que couber, o direito de vizinhança e a garantia de qualidade da paisagem urbana.

Art. 3º – Todas as funções, referentes à aplicação das normas e imposições desta Lei, serão exercidas pelo órgão da Prefeitura do Município, cuja competência para tanto estiver definida em leis, decretos, regulamentos e regimentos.

Parágrafo Único – O exercício das funções, a que se refere este artigo, não implica em responsabilidade da Prefeitura do Município e de seus servidores pela elaboração de qualquer projeto ou cálculo, nem pela execução de qualquer obra ou instalação.

Art. 4º – Os projetos de reforma e ampliações não poderão agravar a situação existente e deverão atender às exigências desta lei.

Dentro deste núcleo vale ressaltar do TÍTULO V, DAS NORMAS ESPECÍFICAS DAS EDIFICAÇÕES, DO CAPÍTULO I, DAS **EDIFICAÇÕES MISTAS**

Art. 80 – As edificações destinadas ao uso misto devem atender às exigências de cada tipo de uso especificadas nesta Lei.

Art. 81 – Nas edificações mistas, onde houver a destinação residencial, serão obedecidas as seguintes condições:

- I – os pavimentos destinados ao uso residencial serão agrupados continuamente;
- II – a nível de cada piso, os vestíbulos, "halls" e circulações horizontais e verticais, relativas a cada uso ou tipo, serão obrigatoriamente independentes entre si.

Art. 82 – Nos edifícios com mais de 12 apartamentos ou unidades comerciais deverá haver pelo menos uma área destinada ao pessoal de serviço e manutenção, situada no próprio corpo do edifício, contendo, no mínimo, sala-copa e vestiário-sanitário, sendo um conjunto para cada sexo.

Parágrafo Único – A área mínima para estes casos será de 12,00 (doze) metros quadrados.

Art. 83 – Todos os prédios com quatro ou mais unidades comerciais ou misto, ou com altura da soleira até o piso do último pavimento maior que 10,60 (dez vírgula sessenta) metros deverão:

- I – ter elementos construtivos básicos em material incombustível;
- II – cumprir as determinações desta Lei quanto à prevenção e combate a incêndios;

III – dispor de vestíbulo para portaria e compartimento para coleta e encaminhamento do lixo, em local desimpedido e de fácil acesso;

IV – dispor de sala-copa;

V – dispor de depósito de material de limpeza e banheiro para o pessoal encarregado da limpeza, devendo este banheiro ser dotado de vaso sanitário, lavatório e chuveiro;

VI – dispor, ao nível de cada pavimento, de um compartimento para guarda do lixo com área mínima de 0,20 (zero vírgula vinte) metros quadrados por unidade autônoma, sendo o mínimo permitido de 1,00 (um) metro quadrado e com a inscrição de um círculo mínimo de 80 (oitenta) centímetros, devendo ser revestido e pavimentado com materiais impermeáveis;

VII – atender ao disposto nos Anexos 4 e 5 em relação às exigências mínimas por compartimento.”

São diversas as exigências da lei municipal, disponível do site da prefeitura citado anteriormente. Perante estas, a Universidade se adapta a legislação pertinente do município, que adere taxa de ocupação de 70% e coeficiente de impermeabilização de 0,9%.

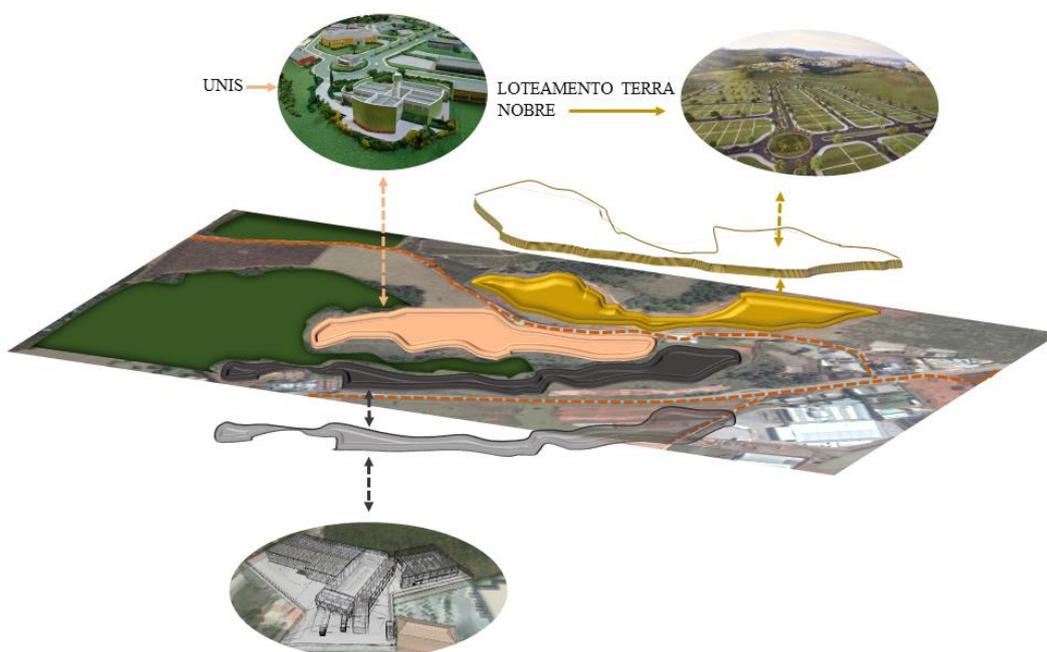
CAPÍTULO 6

Análise e diagnóstico da área e do objeto de estudo ...



Por meio das informações do setor de Planejamento Urbano da Prefeitura da Cidade de Varginha-MG, concluiu-se que a região que abriga o UNIS possui caráter econômico. Atualmente, no entorno da Universidade, o aeroporto tem permanência territorial, assim como os condomínios de médio porte, fábricas, indústrias e comércios do setor de bar e restaurante. Recentemente, a empresa Terra Nobre, com especialização em bairros planejados, loteou uma área próximo à instituição de ensino superior.

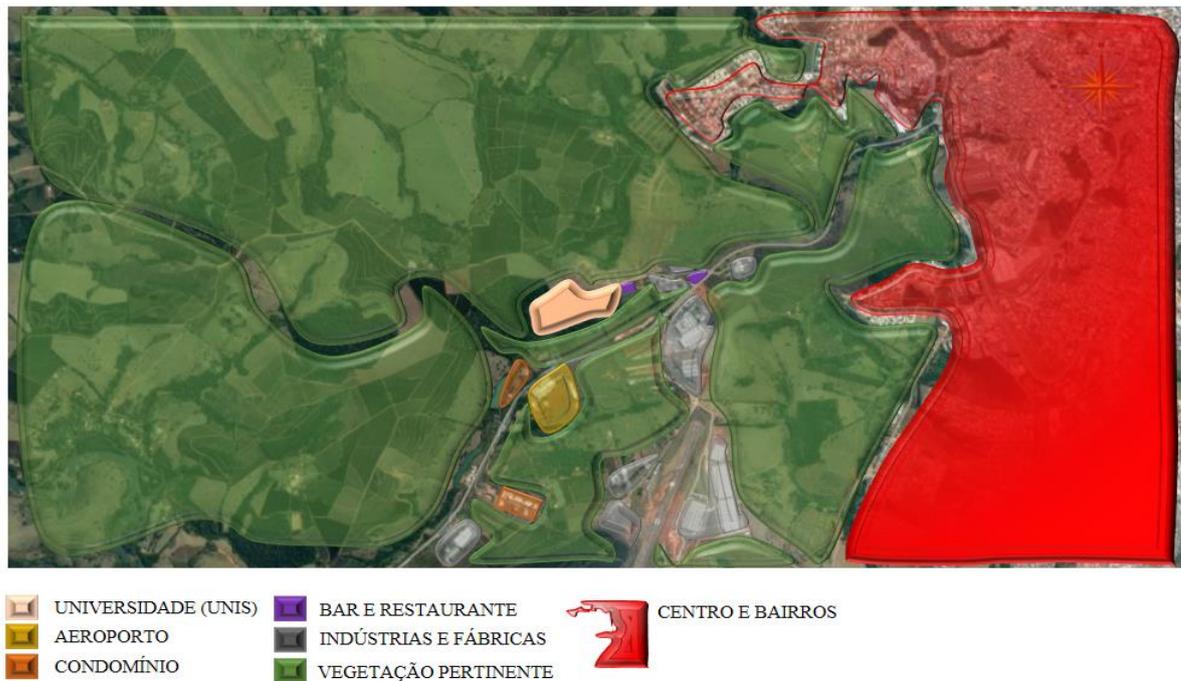
MAPA 1 – PERSPECTIVA DE OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DO UNIS EM 10 ANOS



Entende-se que através desta perspectiva da região em relação a uma estimativa de uso e ocupação do solo em 10 anos, diversos comércios, dos mais diferentes setores poderão atender os alunos que residirem no campus da universidade, com suas necessidades básicas de alimentação, lazer, etc. Sem precisarem se deslocar ao centro da cidade. Cerca de 3 anos o loteamento Terra Nobre estará consolidado

e criando impactos positivos em relação a melhoria e ao aumento de linhas de ônibus, vinda de instituições de interesse público e a dinamização de comércios diversos no local.

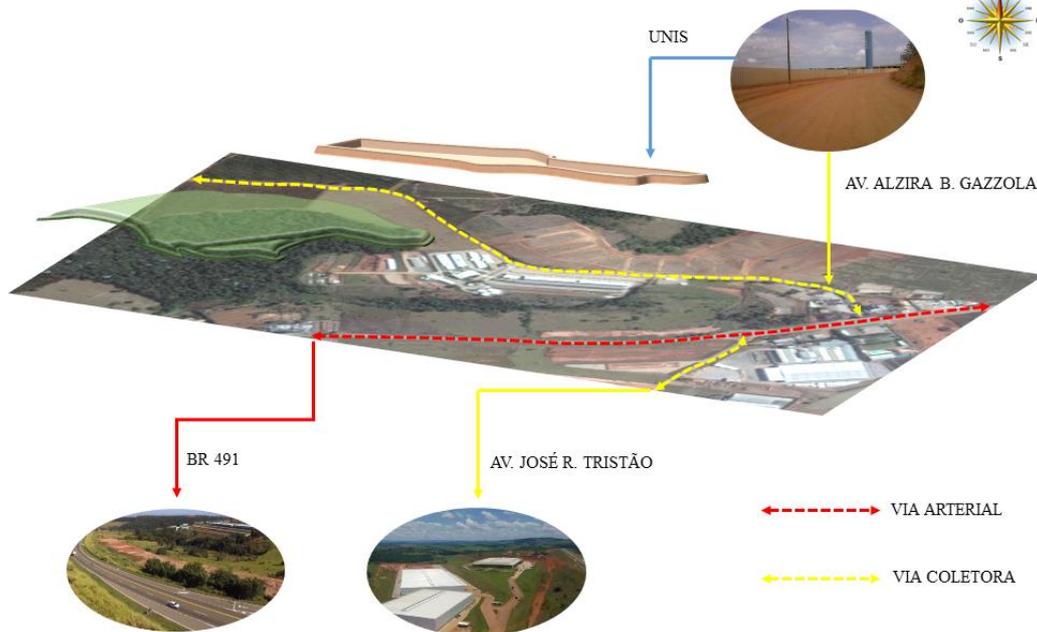
MAPA 2 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL



Na questão da hierarquia das vias, destacam-se dois tipos, a BR 491, arterial, e as coletoras, Avenidas Alzira Barra Gazzola, sentido UNIS, e Avenida José Ribeiro Tristão, sentido aeroporto. Ambas desaguam na BR 491 (Mapa 3 – Hierarquia das Vias).

MAPA 3 – HIERARQUIA DAS VIAS

34



Por este trabalho acadêmico estar destinado a uma estalagem para estudantes e intercambistas, os discentes que residirem na instituição, em algum momento precisarão se deslocar à algum ponto de interesse público da cidade, por isso a relevância das distâncias destes acessos com tempo e quilometragem foi apontado no diagnóstico em relação à Universidade.

UNIS – CENTRO:



ÔNIBUS 6,9 KM / 28 MINUTOS



PEDESTRE 5,9 KM / 1H 16 MINUTOS

UNIS – RODOVIÁRIA:



ÔNIBUS 6 KM / 23 MINUTOS



PEDESTRE 4,6 KM /1 HORA

UNIS - PREFEITURA:



ÔNIBUS 6,2 KM /26 MINUTOS



PEDESTRE 6,6 KM /1H 26
MINUTOS

UNIS - UPA:



ÔNIBUS 11,5 KM /42 MINUTOS



PEDESTRE 8,7 KM /1H 58
MINUTOS

Além disso, como dissertado, a estalagem pode vir a aguçar o interesse de outras pessoas da região para estudar na faculdade. As cidades que se tornam polos concorrentes no quesito universidade, foram apontadas as distâncias num raio de 300 Km.

A cidade de Varginha-MG conta com os serviços de voos domésticos vindo das principais capitais. Pela Universidade dispor de atendimento internacional aos seus alunos e este projeto estar relacionado à estalagem destes estudantes e professores dentro da instituição, coube analisar as distâncias de duas capitais no traslado terrestre e aéreo.

6.1 Análise e diagnóstico da área de intervenção

O terreno de intervenção está localizado internamente a sudoeste da portaria principal do UNIS, possui uma topografia plana, uma área

total de 2.940,07 metros quadrados e no local não existe qualquer tipo de vegetação que poderia ser devastada para edificar a estalagem (FIG. 13 e Mapa 4 – Implantação e Características de Dimensões e Topografia do Terreno).

Figura 13 – Vista do Terreno



Fonte: Acervo do autor



Atualmente o espaço está disponibilizado para o estacionamento de automóveis.

MAPA 4– IMPLANTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE DIMENSÕES E TOPOGRAFIA DO TERRENO



Para a melhor compreensão da escolha da área de intervenção, os aspectos como relevo, posicionamento solar em relação à Universidade e ventos predominantes foram analisados (Mapa 5 – Aspectos Físicos).

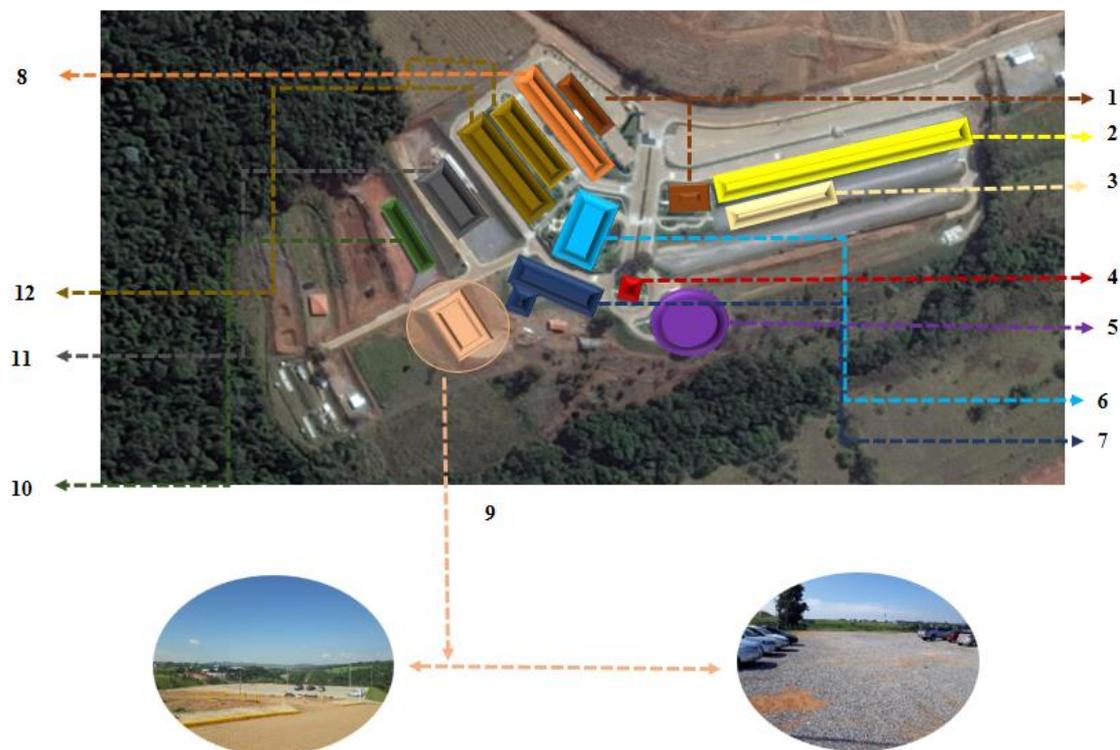
MAPA 5 – ASPECTOS FÍSICOS



A universidade está inserida em uma área que predomina uma vegetação pertinente. Isso favorece no conforto térmico da futura instalação da estalagem, visando que o Brasil é um país tropical e que, os intercambistas não sofram com um clima, uma vez que muitos deles residem em países que o inverno predomina em relação as outras estações.

O UNIS possui uma extensão territorial de 230.696,00 M², subdividida em blocos administrativos, educacionais, laboratórios, áreas de convivência, hospital veterinário, capela ecumênica e terrenos sem edificações (Mapa 6 – Análise de Ocupação Territorial das Edificações dentro da Cidade Universitária e Tabela 1 – Extensão Territorial das Edificações do UNIS – Cidade Universitária).

MAPA 6 – ANÁLISE DE OCUPAÇÃO TERRITORIAL DAS EDIFICAÇÕES DENTRO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA



Extensão Territorial das Edificações do UNIS – Cidade Universitária

SETOR	ÁREA (M ²)
1 - Bloco Administrativo	768,55
2 - Bloco Educacional A	3.604,07
3 - Bloco Educacional E	3.242,44
4 - Capela Ecumênica	121,40
5 - Biblioteca	1.538,35
6 - Anfiteatro	1.234,00
7 - Área de Convivência	1.170,51
8 - Reitoria	520,86
9 - Área de Intervenção	2.940,07
10 - Hospital Veterinário	759,64
11 - Laboratórios	2.050,93

A logística interna da portaria principal e dos diversos fluxos proporcionados dentro do campus permite nortear o usuário em qual rota fica mais viável e acessível para chegar na estalagem (Mapa 7 – Percurso Interno).

MAPA 7 – PERCURSO INTERNO



PERCURSO
INTERNO



PORTARIA



TERRENO

CAPÍTULO 7

Análise dos impactos ambientais e urbanísticos do projeto



.....

A Cidade Universitária do Grupo UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas), possui uma extensa medida territorial. A Universidade em si, em sua superfície, gerou um grande impacto ambiental no ambiente natural para suas edificações. Portanto, para compensar este impacto, a instituição apresentou no ano de 2010 um projeto que, segundo o professor Antônio Faria, responsável pelo projeto da Cidade universitária enfatiza

Teremos aqui cerca de 22 mil metros quadrados de área construída. O projeto está orçado em R\$ 35 milhões. O Unis já investiu R\$ 5 milhões em infraestrutura: rede de água e esgoto, muro de arrimo, etc. Estamos pleiteando agora um empréstimo junto ao BNDS para a construção dos prédios, afirma. O local possui 23 hectares, dos quais 15 serão de área útil. O restante será de mata nativa preservada que poderá ser utilizada como laboratório para projetos de preservação e educação ambiental. Esta área também será disponibilizada para a soltura de animais silvestres capturados na região (FARIA, 2010).

Além dos aspectos ambientais, a universidade gerou e gera atualmente impactos urbanísticos. Por ser uma instituição de ensino, qualificada, almejada, estar localizada em uma região predominantemente econômica e comercial, segundo a Prefeitura da Cidade de Varginha–MG, trouxe um movimento ainda maior para o local. O acesso à faculdade é feito pela BR 491. A rodovia já possuía um fluxo intenso dos diversos modais e com a acomodação do UNIS esta proporção aumentou significativamente, tendo que, conseqüentemente elaborar estratégias de segurança, estender as vias e minimizar a velocidade máxima para os meios de transporte automotivo próximo aos acessos.

Economicamente dizendo, a instalação da universidade valorizou a região. Devido as especulações imobiliárias, um novo bairro foi

planejado próximo à instituição. Mas segundo o plano diretor da cidade, a área continuará tendo o aspecto comercial e de exportação.

O terreno de intervenção localizado no perímetro da faculdade não gera nenhum tipo de impacto ambiental, pois não há vegetação no local. A vegetação preservada do entorno, destina à estalagem conforto visual, ambiental e sonoro em relação à rodovia existente nas proximidades. Dentro dos conceitos do projeto a seguir, esta vegetação mostra sua valia e relevância.

CAPÍTULO 8



Conceito.....

A palavra chave deste conceito é união, onde a proposta arquitetônica promove esta ideia. Através destas formas o espaço mostra sua funcionalidade, racionalidade e seus meios de inclusão.

Com estas diretrizes, o observador ampliará sua ideia do ambiente, percebendo que o edifício promove sensações de acolhimento, de circulação e expressa através de algumas paredes translúcidas a relação do externo com o interno. Tudo isso, porque o projeto, foi pensado para que haja escala humana, onde a relação pessoal e arquitetônica andem juntas. Algumas estruturas demonstram em suas formas o acolhimento. Como se trata de uma estalagem para os intercambistas e professores que vêm lecionar de outras cidades. Para fugir dos parâmetros hoteleiros com seus corredores extensos e lineares, este projeto aplica uma arquitetura de vila suspensa, trazendo aos moradores a caminhabilidade desconexa, buscando o envolvimento entre seus usuários. Uma cobertura foi projetada por cima das estalagens, na qual remete às asas de um pássaro, que transmite a idéia de quão longe às pessoas podem chegar e ir.

CAPÍTULO 9



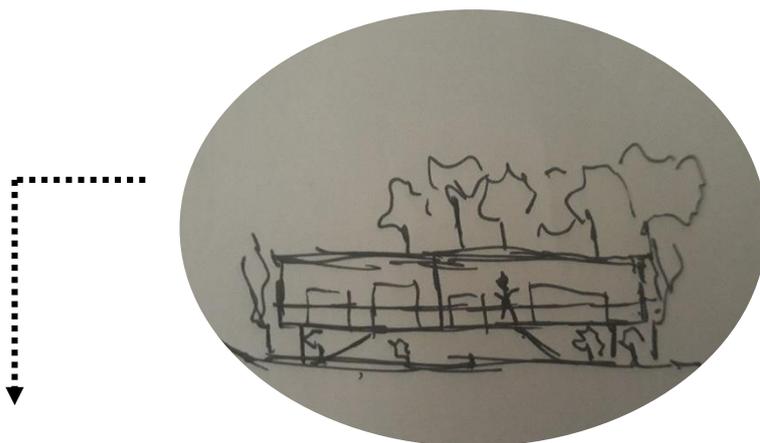
Partido Arquitetônico

Por meio do conceito, diversos fatores foram pensados para que este partido transparecesse formato, volume e nitidez na arquitetura.

Tratando-se de um alojamento, que permitirá acolhimento, descanso, convívio e estudo, o local foi escolhido estrategicamente pela paisagem e pela rota acessível ao restaurante universitário.

Portanto, o observador ao chegar no local perceberá que não existe uma vista frontal arquitetônica diferente da posterior, a ideia é que todos os lados sejam iguais, democraticamente divididos em alas e mostrar que o espaço é para todos.

ESPECIFICAÇÕES DO EDIFÍCIO:



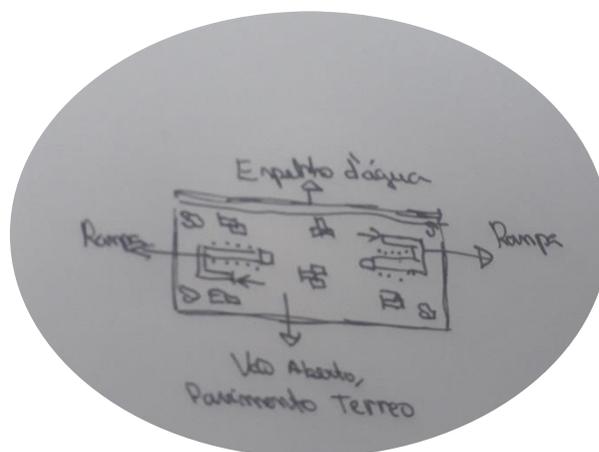
ESPECIFICAÇÕES DO EDIFÍCIO:

Terreno: 78m x 37m = 2.940m²

Ocupação do edifício no terreno: $70\text{m} \times 25\text{m} = 1.750\text{m}^2$

Categoria estrutural: Estalagens estudantis e para os professores, suspensa, criando um tipo de vila universitária e constando no pavimento térreo um grande vão para convívio destes moradores e de outros estudantes da instituição.

Diversas vezes no período letivo, os professores exigem trabalhos acadêmicos e a exposição destes acontecem em salas de aula ou nos extensos e frios corredores dos blocos. Foi por esta questão, que neste projeto, foi criado um grande pavilhão aberto, onde todos poderão expor seus projetos e o local se tornará funcional, ocupado e circulável.

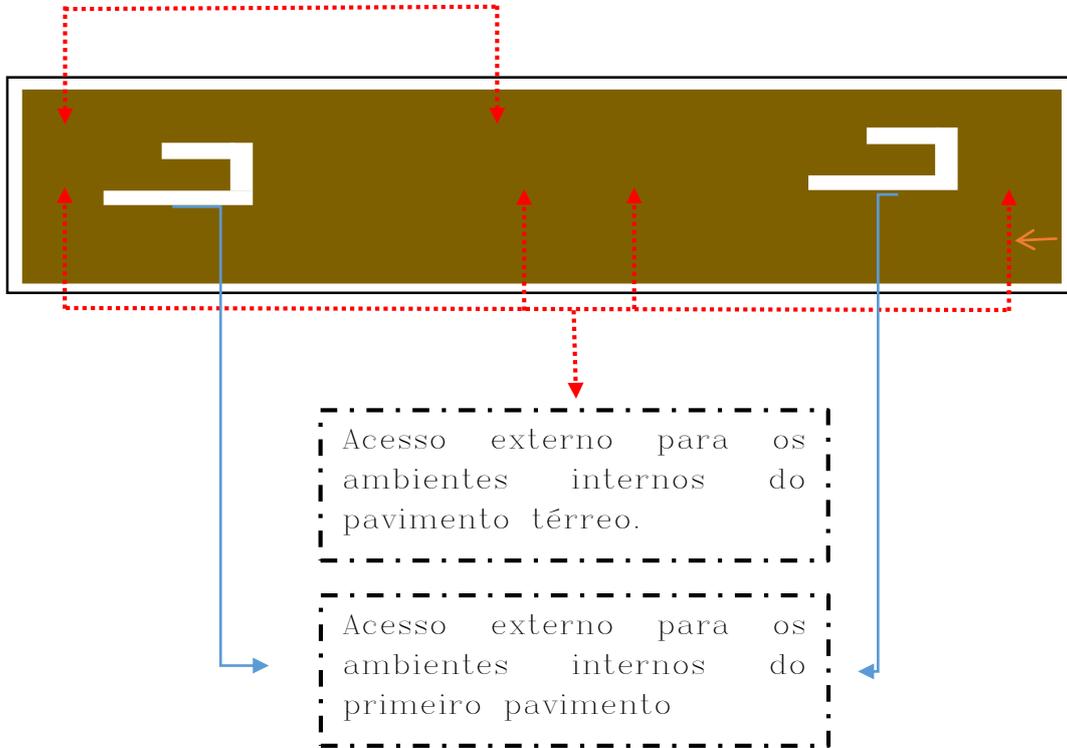


Como este projeto promove escala humana, apenas dois andares darão forma e altura a edificação. Para garantir acessibilidade para todos, duas rampas nas extremidades promoverão circulação vertical e corredores externos e internos darão acesso as alas particulares e semi-públicas do andar superior.

Aproveitando a bela paisagem do local, no sentido sul, um espelho d'água será criado para professores que têm a didática de lecionar externamente e para os próprios usuários da instituição contemplar a natureza.

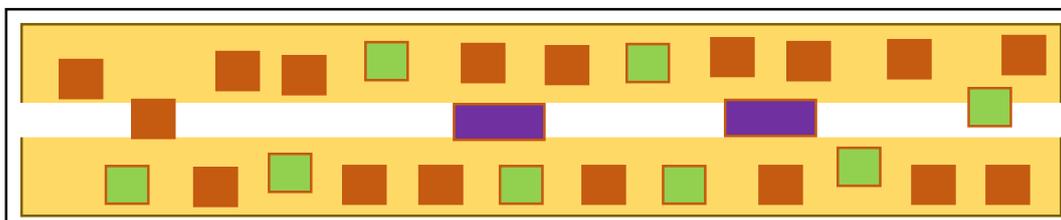
9.1 Fluxograma

Pavimento térreo:



As rampas de concreto permitirão o percurso vertical, promovendo também acessibilidade a portadores de algum tipo de necessidade especial.

Primeiro Pavimento:



Patamar

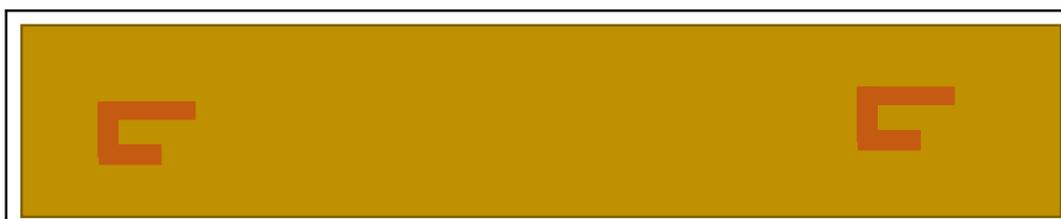


Quartos de até 6 vagas



Área de estar / uso comum

Segundo Pavimento:



Rampas de acesso



Vão Livre



CAPÍTULO 10 – Considerações Finais.....

A dissertação que agora se conclui, aprofundou no tema de estalagens para estudantes intercambistas e professores do Grupo Educacional UNIS, onde foi compreendido seu surgimento, a busca dos estudantes por estas moradias, as universidades se adaptando a este quesito. Em território nacional, destacaram-se duas importantes universidades e partes de suas histórias foram apresentadas. Ambas acolhem em seus recintos de abrigadas inúmeros estudantes.

Dentre estas análises, fica inteligível que este tipo de abrigo estudantil, está presente em nível nacional, em universidades públicas. Entretanto, este tipo de edificação em uma universidade particular, como o UNIS pode vir a romper este paradigma.

É essencial que se suscite que este marco arquitetônico dentro da Cidade Universitária do UNIS, tende a ser referência no Sul de Minas, podendo chegar à categoria nacional, já que inexistem instituições com abrigada interna em universidades privadas.

Este tipo de edificação promove sensações, diversos tipos de convivência, de interações, adaptações no cotidiano e aproximações. Quando se decide infiltrar no mundo acadêmico, além da graduação, o território universitário permite também que o aluno aprenda a carregar bagagens diferente das de praxe. Isto acontece naturalmente por meio do espaço de convívio e dos diferentes tipos de relação e aceitação do novo.

Portanto, unir a novidade de estalagens estudantis em universidades particulares, o equilíbrio espacial entre espaços de uso comum e privados dentro das universidades, conforto suscitado de boa convivência, respeito ao próximo e acolhimento é o que este trabalho de conclusão de curso almeja alcançar ao entendimento de quem o manuseia.



Referências Bibliográficas

Portal eletrônico ARCHDAILY. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/tag/residencia-de-estudantes>>.
Acesso em: 12 de março de 2018.

Portal eletrônico ISSUU. Disponível em:
<https://issuu.com/simaobot/docs/espacos_de_transicao_-_preserva_o_da_privacidade_?pageNumber=1>. Acesso em: 12 de março de 2018.

Portal eletrônico O BLOG DO MESTRE. Disponível em:
<<https://www.oblogdomestre.com.br/2016/05/DesperdicioDeMateriaisNaConstrucaoCivil.Variedades.html>>. Acesso em 12 de março de 2018.

Portal eletrônico O2 ENGENHARIA. Disponível em:
<https://o2engenharia.com.br/index.php/atuacao/planos_laudos>.
Acesso em: 12 de março de 2018.

Portal eletrônico ÚLTIMO SEGUNDO. Disponível em:
<<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/mg/2013-04-24/livro-resgata-a-escola-de-minas-que-barrou-santos-dumont-e-carlos-chagas.html>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

Portal eletrônico PASSEI DIRETO. Disponível em:
<<https://www.passeidireto.com/arquivo/24991109/historico-das-moradias-estudantis>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

Portal eletrônico REPÚBLICA ARCADIA. Disponível em:
<<http://www.republicaarcadia.com.br/>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

Portal eletrônico FALA UNIVERSIDADES. Disponível em: <<http://falauniversidades.com.br/crupsp-uma-historia-de-ocupacoes-2/>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

Portal eletrônico UNB. Disponível em: <<http://www.unb.br/a-unb/historia>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

Portal eletrônico UNB ALOJAMENTOS. Disponível em: <<http://www.int.unb.br/incoming/alojamento>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

Portal eletrônico PREFEITURA DE VARGINHA. Disponível em: <<http://varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/85-1998/2272-lei-3068>>. Acesso em 18 de abril de 2018.

BAKER, G. H. de. **Le Coubusier, uma análise da forma**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STUNGO, N. **Frank Lloyd Wright**. Tradução: Len Berg. 1. Reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2000. 80p., 53 ilustr.

BARROS, A. A. **Hábitos no habitar: Hábitos de morar e a criação do espaço arquitetônico**. Vitruvios. Ano 12, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvios.com/revistas/read>> Acesso em: 12 setembro. 2018.

Portal eletrônico GALERIA DA ARQUITETURA. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/eduardo-crafig-fabio-kassai-juliana-garcias-marcio-henrique-guarnieri/alojamento-estudantil-na-ciudad-del-saber/1734>>. Acesso em 12 de setembro de 2018.

ANDRÉS, A. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2011. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/documento-e-pesquisa/publicações>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

BARRETO, D. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil**: reflexões sobre as políticas de gestão universitária. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Programa de pós-graduação em Administração Universitária, UFSC , Florianópolis, 2014.

FIOR, C. A. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária**. 2003. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GOMES, C. M.; et al. **A Universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social**. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, v. 1, n.1, p. 1-18, jul. 2014. Disponível em:<<http://www.unijipa.edu.br/revistas/artigos/100378>> . Acesso em: 15 de outubro de 2018.